

Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 17

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 17, Instruções para uma Vida Civilizada. Provérbios 27:23-29.27.

Bem-vindo a uma pequena palestra sobre Provérbios que trata da conclusão da coleção que dizem pertencer aos homens da corte de Ezequias.

Esta é basicamente a essência dos capítulos 28 e 29. Há toda uma variedade de tópicos que são discutidos nestes dois capítulos, mas todos eles parecem centrar-se na forma como precisamos de um bom governo para uma boa sociedade. Mas vou introduzir os capítulos 28 e 29 com a última seção do capítulo 27, que é bastante singular em Provérbios.

Não há nada igual e ninguém sabe onde colocá-lo. Mas penso que os versículos 23 a 27 do livro de Provérbios podem muito bem ser concebidos como uma introdução a toda esta seção sobre uma boa sociedade e uma vida civilizada. Essencialmente, o que estes versículos nos dizem é que Deus nos deu a provisão de que precisamos para que possamos ter as necessidades da vida satisfeitas.

E estes versículos também nos dizem que estas coisas vêm de Deus. Não devemos nos enganar sobre isso. Agora, eles parecem vir de maneiras muito comuns e de coisas muito comuns, e podem não parecer significativos, mas ainda assim são os mais significativos de todos.

Cuide bem de seus rebanhos. Agora, a que isso se refere? Bem, refere-se às duas coisas essenciais que precisamos para a vida: comida e roupas. Ambos são fornecidos pelas ovelhas.

Como diz Paulo, ter comida e roupas é contentamento. Agora, se realmente soubéssemos o que isso significa, e se realmente soubéssemos como seguir isso, poderíamos realmente ter uma sociedade saudável e próspera. Mas não sabemos o que isso significa.

E passamos a vida inteira descobrindo algo mais sobre o que isso deve significar para nós em nossa circunstância particular, em nosso lugar e em nosso tempo. Portanto, estes pequenos provérbios lembram-nos que estas provisões de alimentos, sejam elas quais forem que preparamos e armazenamos para nós próprios nos nossos armazéns, são sempre temporárias. Temos que procurar constantemente aquela provisão constante que vem de Deus.

Não podemos armazenar com antecedência o suficiente para ser nosso suprimento. Então, é um lembrete de que realmente confiamos em Deus, dia após dia, momento a momento, pela nossa saúde, pelas coisas que precisamos. Mas Deus provê para o nosso futuro, porque Deus continua enviando a grama verde e continua provendo a vida das ovelhas e dos cabritos.

E que se cuidarmos bem destas provisões, dos nossos campos e dos nossos rebanhos, todas as nossas famílias ficarão bem. E então, é quase tão simples. E, no entanto, porque, claro, não podemos ficar satisfeitos apenas com comida e roupas, e porque não fazemos um bom trabalho na utilização das provisões que Deus tem para nós, temos muitos desafios na nossa sociedade.

Agora, há um tema que permeia esses dois capítulos, que chamei de boa regra ou ruína da sociedade. E todos esses provérbios que listei aqui estão inseridos nesse tipo de antítese. Há um esplendor para o governo da justiça, mas o governo dos ímpios obscurecerá as pessoas boas que nele habitam.

Então, parece que todo mundo é ruim. Isso é 28, versículo 12. E então, o mesmo pensamento se repete novamente em 28:28.

Há uma recompensa pelo governo dos justos. Ele capacita pessoas boas, mas pessoas más destroem pessoas boas. Então, apenas alguns versículos depois, no capítulo 29, versículo 2, temos a felicidade do governo dos justos.

O governo justo capacita as pessoas boas, mas o governo perverso destrói as pessoas boas. E então, finalmente, no final desses dois capítulos, no versículo 16, a ordem do governo dos justos é muito necessária, porque quando há um governo ruim, o que obtemos é crime. E quando temos crime, invariavelmente, temos a destruição da sociedade.

Agora, está claro que estes não são, de forma alguma, espaçamentos dentro destes dois capítulos, porque não são, de forma alguma, igualmente espaçados, mas são um motivo recorrente. E como tema recorrente, parecem dizer-nos algo sobre a forma como devemos encarar a mensagem fundamental destes capítulos. Então, esses capítulos começam com o que enfatizamos diversas vezes nessas palestras aqui sobre Provérbios, os valores da Torá, que significa aquelas coisas que são importantes de acordo com a revelação divina, aquelas coisas que são importantes de acordo com o ensinamento de Deus.

E então, acabei de escolher os versículos destes primeiros 11 capítulos aqui que enfatizam alguns desses valores. Eles te dão segurança. Eles permitem que você lute pelo que é certo.

Eles lhe dão uma compreensão da justiça. Grande, grande questão. O que é justo? Mas você precisa ter os valores corretos para poder determinar o que é justo em qualquer situação específica.

Essa integridade tem valor acima da riqueza. É preciso haver honra para os pais e a confiança de que Deus corrigirá os erros, porque eles nem sempre acontecem da maneira que deveriam. E então o inverso da boa regra.

Às vezes, as pessoas pobres abusam de outras pessoas pobres. Que situação trágica. Lembro-me de um missionário no Chade falando sobre uma das coisas mais dolorosas que ele viu: que as pessoas pobres do Chade traíam umas às outras e machucavam umas às outras na tentativa de ajudar a si mesmas.

Onde a oração por aqueles que são infiéis é negada quando ficamos presos nos esquemas traçados para os outros. O autoengano das riquezas de que pensamos que existe uma segurança nas riquezas. Agora, uma das maiores armadilhas da vida é a ganância.

De uma forma ou de outra, é muito difícil reconhecer isso. Gostaria de pensar sempre que estou satisfeito com o que tenho. E, no entanto, o que sempre descubro sobre mim mesmo é que seria um pouco melhor se eu tivesse um pouco mais.

E eu acho que isso é algo do qual é difícil fugirmos. E a outra coisa é que, se eu perder algo que já possuo, mesmo que eu consiga passar bastante bem sem isso, sinto que alguma injustiça terrível aconteceu comigo. Portanto, precisamos ter cuidado com esta armadilha da ganância.

E os Provérbios aqui começam nos falando sobre a bem-aventurança da misericórdia. Este tema já foi mencionado antes, mas às vezes todos nós erramos. E o que precisamos é de oportunidade para que a misericórdia seja demonstrada e o perdão aconteça.

A ganância tem seu próprio castigo. Tirar a vida pelo lucro leva à fuga para o buraco. A pretensão de fazer o certo leva ao buraco.

O favoritismo por um pedaço de pão trará a ruína. Uma maneira muito, muito comovente pela qual esses Provérbios expressam seu ponto de vista. Mas talvez o pior de tudo é que saquear os pais é o pior tipo de vândalo.

E então, é claro, a seção termina aqui com o contraste dos destinos. Os governantes gananciosos criam dificuldades. O trabalho honesto ganha a vida, mas é claro que os tipos errados de atividades levam à pobreza.

Pessoas confiáveis são abençoadas, mas buscar a riqueza pela riqueza acaba nos tornando pobres. Várias ironias existem na maneira como vivemos nossas vidas. Assim, passamos para o capítulo 29, que chamei de Sabedoria para Correção e Justiça.

E aqui estão alguns pontos que apenas nos ajudam a tentar manter as coisas em perspectiva. Rejeitar a correção trará danos. Às vezes pode parecer difícil exercer a correção que deveríamos ter, mas deixar de fazê-lo é muito doloroso.

A justiça sustenta uma comunidade, enquanto o engano, talmit, a destrói. Apenas as pessoas conhecem os direitos dos pobres. Os ímpios não entendem isso.

A sabedoria proporciona a paz. E aqui novamente estão motivos que já abordamos antes. Mas os sábios farão acordos com os tolos, e os tolos permanecerão irados e desdenhosos.

Assassinos são pessoas odiosas. Os sábios procurarão salvar. De volta ao motivo da régua.

O governante que não percebe o engano e a mentira acabará trabalhando com mentirosos. Não é fácil ser governante. Na verdade, fui presidente e você sempre deve ter cuidado com o que as pessoas lhe dizem, porque há vários motivos pelos quais as pessoas lhe dizem coisas.

E às vezes eles dizem coisas de uma maneira que não é para dar uma imagem clara, é para dar a você a imagem deles. E governantes que não percebem essas coisas acabam acreditando naqueles que te dizem coisas que não são verdade. Só porque alguém foi oprimido não significa que seja menos que seu opressor.

É bastante interessante, há sempre esta tendência de que quando alguém tem meios, é influente, ou tem poder, nós nos submetemos a essa pessoa. Mas esse pode ser o pior tipo de erro de todos. É o rei que busca justiça e tem um reino seguro.

E finalmente alguns comentários aqui sobre correção. Que sempre é necessário haver uma correção, e às vezes a correção tem que ser bastante dura, e talvez até coercitiva. As escrituras não têm medo de usar o termo vara.

Agora, às vezes, é claro, a coerção física real torna-se necessária. E tem que ser apropriado a qualquer idade e a qualquer ofensa, mas às vezes tem que ser simplesmente coerção. E se essa coerção não for feita em breve, acabaremos com a coerção do Estado, o que significa que você será colocado à força na prisão ou em qualquer outra coisa.

Há pouco tempo, pediram-me para escrever um comentário sobre Deuteronômio para a tradução da Versão Padrão em Inglês. Mas uma das passagens mais instigantes que encontrei foi o que os pais fazem com um filho que é absolutamente recalcitrante, que eles simplesmente não conseguem controlar. Bem, o fato é que os pais não devem ser deixados sozinhos.

E Deuteronômio, curiosamente, prevê isso. Quando uma criança ultrapassa os limites daquilo que os próprios pais são capazes de fazer, torna-se uma intervenção comunitária, e os próprios pais precisam de levar a criança para a comunidade para que o curso adequado dos limites possa ser estabelecido, mesmo que tenham ser definido por coerção. Então, estas são algumas instruções aqui sobre isso, que o que chamamos de profecia e o que chamamos de Torá são todas parte desta instrução, exatamente como dizem os Salmos capítulos 1, versículos 1 e 2.

Essa falta de disciplina simplesmente trará problemas. Mas, por outro lado, humildade e confiança trarão vida. Se não conseguirmos controlar o nosso temperamento, haverá ofensa.

O orgulho trará uma queda. Receber bens roubados lhe trará culpa diante de Deus, se não lhe trouxer culpa diante de todos os outros. E mais uma vez, a Torá tem palavras a dizer sobre isso, que o medo dos poderosos pode ser uma armadilha.

O que precisamos fazer é aprender a confiar no Senhor. É claro que os justos e os iníquos têm opiniões muito diferentes sobre as coisas. A escolha não é apenas um comportamento, mas sim uma atitude.

É como você observa as coisas. É o que você acha que é valioso. É o que você acha importante.

E os ímpios nunca vão gostar daqueles que são justos, que por suas próprias vidas mostram uma conduta que é muito, muito ruim. Portanto, estas são apenas várias observações que precisamos de rever repetidamente porque todos vivemos em sociedades em conflito. Todos vivemos em sociedades com governos imperfeitos.

E precisamos pensar com muito cuidado sobre como nós mesmos agimos como sábios ao viver em retidão, para que fique evidente quem são os ímpios que não são justos. E para que possamos permitir que aqueles que nos rodeiam tenham o tipo de paz e vida que desejam ter.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 17, Instruções para uma Vida Civilizada. Provérbios 27:23-29.27.